

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Junho de 2014**

1. Em junho de 2014, foram gerados 25.363 empregos, o que representou um crescimento de 0,06% em relação ao estoque do mês anterior. Este resultado aponta uma desaceleração no ritmo de crescimento, quando comparado com o incremento de postos gerados em junho do ano anterior (+ 123.836 postos). O total de admissões no mês foi de 1.639.407, e o de desligamentos 1.614.044, correspondendo ao quarto e ao segundo maior montante para o mês de junho, respectivamente. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 1,45% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 588.671 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 763.499 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 1,89%.

2. Em termos setoriais, o desempenho positivo do emprego em junho originou-se da elevação em três dos oito setores de atividade econômica, com o seguinte comportamento: Agricultura: +40.818 postos ou +2,51%, liderou a geração de empregos em função da presença de fatores sazonais, Serviços: +31.143 postos ou +0,18%, Administração Pública: +1.548 postos ou +0,17%, resultado superior a junho de 2013 (+ 1.248 postos), Indústria de Transformação: - 28.553 postos ou - 0,34%, Construção Civil: -12.401 postos ou -0,39%, Comércio: -7.070 postos ou -0,08%, Extrativa Mineral: -75 postos ou -0,03%, Serviços Industriais de Utilidades Públicas - SIUP: -47 postos ou - 0,01%, apresentou relativa estabilidade.

3. O bom desempenho dos Serviços (+31.143 postos ou +0,18%) decorreu do aumento do emprego em cinco dentre os seis segmentos que o integram, com quatro deles revelando desempenho mais favorável em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os resultados foram: Serviços de Alojamento e Alimentação: +18.460 postos ou + 0,32%, terceiro maior saldo para o mês, sendo inferior ao verificado em junho de 2011 (+21.864 postos), e 2008 (+19.081 postos), Serviços Médicos e Odontológicos: +10.339 postos ou +0,56%, saldo recorde para o período, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +7.478 postos ou + 0,15%, saldo superior ao ocorrido em junho de 2013 (+6.289 postos ou + 0,13%), Serviços de Transportes e Comunicações: +1.238 postos ou 0,05%, Instituições Financeiras: +944 postos ou + 0,14%, resultado superior ao registrado em junho de 2013 (+641 postos). O único ramo que registrou queda foi o de Ensino: -7.376 postos ou -0,45 %, saldo marcado por influência de fator sazonal, vinculado ao período de férias.

4. O comportamento negativo da Indústria de Transformação (-28.553 postos ou - 0,34%) originou-se do declínio em todos os doze ramos industriais. Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Indústria de Material de Transporte: - 5.542 postos ou -0,91%, Indústria Metalúrgica: - 4.161 postos ou -0,54%, Indústria Mecânica: -3.957 postos ou -0,60%, Indústria Calçados: -3.089 postos ou -0,88%, Indústria de Material Elétrico e Comunicação: -2.845 postos ou -0,91 %, Indústria de Madeira e Mobiliários: - 2.756 postos ou - 0,55%.

5. A Agricultura (+40.818 postos ou +2,51%), liderou a geração de empregos no mês de junho, por motivos sazonais, e apresentou a maior taxa de crescimento dentre todos os subsetores de atividade. O desempenho positivo da Agricultura ocorreu em quase todas as regiões, estando centrado na região Sudeste, cujo saldo foi de + 31.970 postos. Os Desempenhos positivos em destaque foram Atividades de apoio à Agricultura: +12.178 postos, o Cultivo de Café: +10.791 postos, Cultivo de Laranja: +7.130 postos, Cultivo de Soja : + 2.676 postos,; Cultivo de Uva: + 2.173 postos.

6. Em termos geográficos, os dados revelam aumento do emprego em três regiões, com uma delas apresentando geração superior à registrada no mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, os resultados foram: Sudeste: +19.894 postos, Centro-Oeste: +7.471 postos, Norte: +6.471 postos, ante saldo de +4.341 postos em junho de 2013, Nordeste: -578 postos, Sul: - 7.895 postos. Em termos relativos, os resultados foram: Norte: +0,34%, Centro-Oeste: +0,23 %, Sudeste: +0,09%, Nordeste: - 0,01 %, Sul: - 0,10%.

7. Dentre as Unidades da Federação, dezesseis elevaram o nível de emprego, com o estado do Pará (+ 6.025 postos ou +0,76%), apresentando o segundo melhor saldo para o período e a maior taxa de crescimento dentre todas as UFs. Os destaques positivos foram: Minas Gerais: +15.717 postos ou +0,36% , Pará: + 6.025 postos ou + 0,76%, Rio de Janeiro: +5.390 postos ou +0,14%, Goiás: + 3.522 postos ou + 0,28%, Mato Grosso: + 3.412 postos ou +0,52 . Os estados que mais perderam empregos foram: Rio Grande do Sul: - 4.866 postos ou -0,18%, Espírito Santo: - 4.097 postos ou -0,51%

8. O conjunto das nove Áreas Metropolitanas apresentou um declínio do emprego de -0,07% equivalente ao decréscimo de 12.027 postos de trabalho. Tal resultado decorreu da redução em sete das nove áreas metropolitanas. No Interior desses aglomerados urbanos, os dados mostram um aumento no emprego de 0,21% (+32.027 postos de trabalho), desempenho mais favorável que o verificado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. As Áreas Metropolitanas que mais reduziram o emprego: Salvador: -4.078 postos ou -0,44%, São Paulo: -3.932 postos ou -0,06% e Curitiba: -2.101 postos ou -0,19%. As Áreas que elevaram o emprego foram: Rio de Janeiro: +4.012 postos ou + 0,14% e Belém : +70 postos ou + 0,02%.

9. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: Minas Gerais (+16.903 postos ou + 0,63%), São Paulo (+ 6.816 postos ou + 0,11%) e Pará (+ 5.955 postos ou +1,36%).

